



ABORDANDO A QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: Formando novos atores sociais por meio de oficinas educativas

Elton Junio Sady PRATES[1]; Maria Luiza Sady PRATES[2]; Lays Figueiredo Inácio da SILVA[3]; Glauca Marina Furini FERREIRA*[4]; Luana Matos Silva ARAÚJO[5]; Raquel Dully ANDRADE[6].

RESUMO

Introdução: O período de adolescer e adolescência é permeado por profundas alterações biopsicosocioculturais, podendo expor os adolescentes a ingerência relacionada à sua saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a realização de uma oficina educativa acerca da qualidade de vida junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, utilizando a observação e a prática durante a realização de uma oficina desenvolvida junto à 17 atores pertencentes a uma organização social de apoio a adolescentes em situação de vulnerabilidade em uma cidade do Sul de Minas Gerais. **Resultados:** Dentro da oficina, foi possível abordar temáticas como alimentação, atividade física, autoestima, projeto de vida, espiritualidade e bem-estar. A partir da realização da oficina, evidenciou-se a necessidade da ampliação e fortalecimento da atenção ao público adolescente, visto o alto grau de vulnerabilidade demonstrado e as inúmeras dúvidas que pairam acerca da sua saúde e qualidade de vida. Verificou-se que a oficina com a temáticas abordada possibilitou compartilhar experiências, dúvidas e saberes, além de propiciar o diálogo e a ação-reflexão-ação dos sujeitos, objetivando estabelecer o elo entre a reflexão e a ação consciente. Denota-se ainda que o empoderamento proporcionado pela experiência caracteriza-se como uma experiência exitosa. **Recomenda-se** a ampliação dessas iniciativas, visto os benefícios proporcionados pela mesma, tanto para os adolescentes quanto para a equipe. **Considerações finais:** Considera-se, portanto, que a experiência relatada permitiu o despertar para novos conhecimentos e reflexões, fator que contribui para um processo de crescimento mútuo. Além disso, foi possível concluir que a oficina educativa com o público adolescente se configura como um importante espaço de empoderamento, cidadania, emancipação e, prioritariamente, um espaço coletivo de promoção à saúde. Sugere-se a necessidade de estudos e reflexões sobre a temática, visto seus reflexos na saúde pública e os diversos atores envolvidos.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescente; Vulnerabilidade Social; Relações Comunidade-Instituição.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação em Enfermagem.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. E-mail: eltonsady@ufmg.br

[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. E-mail: luiza.sady@hotmail.com

[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Passos. Passos/MG. E-mail: lays.inacio@hotmail.com

[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Passos. Passos/MG. E-mail: ferreira.glaucia@hotmail.com

[5] Professora Mestra. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Passos. Passos/MG. E-mail: lumatosenf@gmail.com

[6] Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Passos. Passos/MG. E-mail: radully@gmail.com